



LABORATÓRIO DE EQUIDADE SOCIAL

O IMPACTO DA CRISE DO COVID-19 NA POUPANÇA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS E NO COMPORTAMENTOS DOS CONSUMIDORES

**COMO A CRISE LEVOU AO AUMENTO DA POUPANÇA E A
QUEDA NO CONSUMO QUE DESACELEROU A ECONOMIA**

**ANNE MARILUZ PORTO DE OLIVEIRA, DIANY LEAL DE
MELO, LIVIANE REGO E CAMILA VOGT**

INTRODUÇÃO

A crise mundial causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) originou-se no final de 2019 na China e impactou o Brasil em meados de março de 2020, com as primeiras medidas restritivas de isolamento e proteção sendo adotadas. Atualmente, segundo os dados do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil óbitos e quase 20 milhões de casos confirmados. O combate a pandemia do Covid-19 tornou-se o foco principal e apesar de, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de casos e óbitos estarem em queda devido ao avanço da vacinação, o Brasil ainda se encontra entre os 10 países com maior número de mortes pelo vírus e suas complicações.

Diante disso, a pandemia afetou todos os âmbitos do país, principalmente a economia ao desacelerar diversos setores com a parada das atividades provenientes do isolamento imposto pelo lockdown e por regras de distanciamento social fechando grandes centros comerciais. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a taxa de desocupação foi de 14,7% no primeiro trimestre deste ano, totalizando 14,8 milhões de desempregados no país. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgado pelo IBGE, a queda do volume de vendas do comércio varejista devido a pandemia levou em dezembro de 2020 a uma porcentagem negativa, só sendo recuperado totalmente em seu potencial em abril de 2021 após um crescimento mensal de 4,9%.

Em relação a esses indicadores pode-se notar que as famílias brasileiras foram impactadas diretamente no seu nível de consumo, ou seja, a reação de poupar em situações de crise, trocando o consumo presente pelo consumo futuro. O presente estudo considera a poupança familiar como sendo igual a propensão a poupar, multiplicada pela renda disponível, menos a propensão a consumir. Se os consumidores decidirem poupar mais a qualquer nível de renda por conta de um período de recessão, isso tende a aumentar a poupança bruta das famílias. O objetivo deste Boletim é divulgar resultados preliminares de estudos do Laboratório de Equidade Social sobre os acontecimentos da pandemia e seus efeitos, considerando a poupança das famílias no comportamento dos consumidores brasileiros.

METODOLOGIA

Foram utilizados os índices macroeconômicos poupança e consumo, sendo representados respectivamente pelo depósito de poupança das famílias e as expectativas do consumidor, para a análise gráfica dos seus resultados e de como afetaram diretamente os movimentos na economia. Assim, a ênfase dos resultados foi ilustrar os impactos no consumo presente.

Os dados utilizados foram os depósitos de poupança no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo de janeiro de 2019 a junho de 2021, do Banco Central do Brasil (BCB) e levantamento de dados extraídos da PNAD COVID-19 com um recorte das principais informações em nível geográfico Brasil. A proposta é realizar uma análise inicial do reflexo desses números com a alteração de comportamentos dos consumidores perante a crise da pandemia.

ANÁLISE DO IMPACTO DA CRISE NA POUPANÇA DAS FAMÍLIAS

Diversos contratempos e problemáticas constantes neste país em desenvolvimento agravaram a situação da crise econômica causada pela pandemia. Fatos que dificultam a análise isolada das suas consequências devido ao Brasil ser um país de grandes desigualdades, principalmente na renda, instabilidade no setor da política, e ainda está se recuperando da recessão de 2014. Desse modo, evidencia-se que “a recuperação econômica permaneceu fraca e o espaço para política fiscal limitado desde o pico da recessão em 2015-2016, com o crescimento do PIB abaixo de 2% nos anos seguintes” (The World Bank, 2021).

Em relação aos impactos no comportamento das famílias em relação a poupança, podemos encaixar uma análise teórica pós-keynesiana da qual observa-se o comportamento e a sequência de eventos dentro de um cenário de crise.

Diante disso, na teoria econômica, segundo Lavoie (2006), nesses períodos de recessão, há um aumento na poupança das famílias que leva a uma diminuição da demanda agregada, ou seja, a troca do consumo presente, a fim de poupar para um consumo futuro, diminuindo as taxas de lucros das empresas e as expectativas de mercado, e conseqüentemente leva a redução de preços e salários, o que se reflete em uma redução da poupança bruta do país.

Devido a grave recessão econômica mundial gerada pela crise do Coronavírus gerou-se uma expectativa de contração econômica profunda, o que provocou a queda da demanda agregada e que é refletido no aumento da poupança logo no primeiro trimestre de 2020. Todavia, a poupança brasileira apresenta certas peculiaridades. De acordo com a análise do BCB nº 107/2021 sobre a poupança no Brasil, a taxa de poupança das famílias, concentrada nas faixas de renda mais elevadas, apresenta correlação positiva com a renda disponível familiar per capita e as famílias com maior estabilidade de renda apresentam taxa de poupança inferior à das demais famílias.



Gráfico 1 – Depósito de poupança SBPE. Fonte: Elaboração própria. Dados do Banco Central do Brasil, 2021.



Analizando o Gráfico 1, nota-se que a poupança que vinha em queda desde dezembro de 2019 voltou a crescer com a chegada do coronavírus no Brasil em fevereiro de 2020 mantendo-se em relativo crescimento até dezembro de 2020 como apresentamos acima. A expectativa da taxa de poupança das famílias no curto prazo, entretanto, tem a tendência de posteriormente entrar em declínio. No entanto, a partir dos dados, pode-se perceber que, no longo prazo, apesar da queda da poupança das famílias, ela se mantém maior do que antes do período da crise, assim de fevereiro de 2020 até junho de 2021 a poupança aumentou em 50,4%. A queda da propensão a poupar estimulará o aumento da demanda, influenciando positivamente das taxas de acumulação dos empresários e aumentando as expectativas de lucro, ou seja, essas tendências estão diretamente ligadas ao comportamento dos consumidores.

COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES NA PANDEMIA

No período anterior a pandemia, apesar da situação econômica do país estar bastante afetada devido as consequências da crise financeira de 2008 e a recessão de 2014 refletindo ainda em 2015-2016, o PIB de 2019 apresentou modesto crescimento de 1,1% totalizando R\$ 7,257 trilhões, sendo o terceiro resultado positivo após as altas de 2017 e 2018. Segundo publicação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a maior contribuição para o avanço do PIB vem do consumo das famílias, que cresceu 1,8%. Pelo lado da oferta, o destaque foi o setor de serviços, que representa dois terços da economia. O consumo das famílias é fundamental para alavancar a economia, porém, devido a mudanças bruscas nos hábitos e comportamentos da população a economia foi afetada. O efeito dessa alteração é refletido no PIB de 2020 que caiu 4,1% se comparado ao de 2019 a menor taxa da série histórica iniciada em 1996.

Principais resultados do PIB a preço de mercado do 4º trimestre de 2019 ao 4º trimestre de 2020

Taxas (%)	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,4	-0,3	-5,6	-5,0	-4,1
Quatro últimos trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,4	1,0	-2,1	-3,4	-4,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	1,6	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	-2,1	-9,2	7,7	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE

Corroborando com esses fatos, segundo dados da PNAD COVID-19, a maior Taxa de Desocupação encontra-se nas regiões Norte, Nordeste e nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo da região Sudeste, com porcentagem que variam de 14,5% a 21,7%. Já as menores estão nas regiões Centro Oeste, Sul, Minas Gerais e Espírito Santo no Sudeste, variando de 7,6% a 14,4%. Outro indicador que reflete os efeitos da pandemia no trabalho e contribuiu para a queda do consumo, principalmente no setor de serviço que obteve taxa negativa de -4,5% em 2020 segundo o IBGE, foi o Rendimento Médio Real efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas. Os maiores rendimentos são encontrados nas regiões Centro Oeste, Sudeste, Sul, Rondônia (RO) e Roraima (RR) - ambas da região Norte - onde os rendimentos variam de R\$1.846,00 a R\$3.745,00. Já os menores rendimentos são das regiões Norte (exceção de RO e RR) e Nordeste, com rendimento de R\$ 1.403,00 a R\$ 1.814,00. Com rendimentos relativamente baixos, adicionado a alta da inflação, que em 2020 fechou em 4,52%, a mais alta desde 2016, e um futuro incerto da economia, o consumidor apresenta preferências por desacelerar seu ritmo de consumo priorizando produtos essenciais e poupando mais, como podemos ver no Gráfico 1.

Em um cenário de crise, com a economia frágil e os efeitos da pandemia, os consumidores são forçados a terem seu comportamento alterado. Segundo a pesquisa desenvolvida pela consultoria EY Parthenone publicada pela VEJA INSIGHTS em 2020, 71% dos entrevistados estão priorizando cuidados com a higiene pessoal e 59% intensificaram com os cuidados com a

casa, pois é onde passam mais tempo com suas famílias depois das medidas restritivas contra a contaminação do vírus 54% dos brasileiros passaram a consumir apenas o essencial, 62% estão indo menos a lojas físicas e 32% aumentaram as compras on-line. Para 75% dos entrevistados, este tem sido um momento de repensar o que é importante e de replanejar o futuro. Nessa nova forma de pensar, 73% aumentarão a importância de uma boa relação custo/benefício e 68% dizem que pretendem reduzir o volume de gastos em itens não-essenciais.

COMENTÁRIOS FINAIS

A pesquisa deste Boletim trata-se de uma iniciativa acadêmica do Laboratório de Equidade Social da Universidade Federal do Pará com o objetivo de divulgar resultados preliminares de estudos sobre os acontecimentos da pandemia e seus efeitos, considerando a poupança das famílias e o comportamento dos consumidores brasileiros.

A pesquisa embasou-se nos indicadores macroeconômicos poupança e consumo com levantamentos de dados a cerca dos depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo no período de janeiro de 2019 a junho de 2021, do Banco Central do Brasil (BCB) e alguns indicadores que afetam diretamente a economia extraídos da PNAD COVID-19.

A taxa de poupança das famílias apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2020, isso é reflexo da grave recessão econômica mundial gerada pela crise do coronavírus e acarretou uma expectativa de contração econômica profunda provocando a queda da demanda agregada. O consumo das famílias foi alterado devido as mudanças necessárias para conter a propagação do vírus com novos hábitos comportamentais e em um cenário de incertezas econômicas as pessoas passaram a repensar acerca de seus gastos e isso foi percebido com o PIB de 2020 que caiu 4,1%, se comparado ao ano anterior.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Relatório Depósito de Poupança do Banco Central do Brasil. Boletim Diário – Série Histórica SBPE. Acesso em: 23 de julho de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Taxa de poupança das famílias: uma análise para Brasil e regiões. Estudo Especial do Banco Central do Brasil nº 107/2021 – Divulgado originalmente como boxe do Boletim Regional (maio/2021).

FRANZÃO, Luana. Por CNN – São Paulo. Publicado em . 02 de junho de 2021 às 11:38. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/06/02/oms-covid-19-esta-em-queda-no-mundo-mas-brasil-tem-maiores-numeros-na-america>. Atualizado 02 de junho de 2021 às 13:51.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID-19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE).. Editoria: Estatísticas Sociais. Publicado em 30 de junho de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31050-desemprego-mantem-recorde-de-14-7-no-trimestre-encerrado-em-abril>. Atualizado em 30/06/2021 .

KEYNES, J, Maynard.The General Theory of Employment, Interest and Money. © Royal Economic Society, United Kingdon, 1973.

LAVOIE, Marc. (2006) ‘Introduction to Post-Keynesian Economics’, The Long Period: Old and New Growth Models, (5), 108-112.

Mapa do Brasil da vacinação para covid. G1 – São Paulo. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>.Dados atualizados às 20h10 de 28/07/2021.

NERY, Carmen. Editoria: Estatísticas Econômicas. Publicado em 04 de março de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27007-pib-cresce-1-1-e-fecha-2019-em-r-7-3-trilhoes>

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). Painel Coronavirus SUS - COVID19. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Atualizado em: 28/07/2021 18:53. Acesso em 30 de julho de 2021.

TRECE, Juliana Carvalho da C. Pandemia de COVID-19 no Brasil: Primeiros Impactos Sobre Agregados Macroeconômicos e Comércio Exterior. Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV). Rio de Janeiro, 2020.

VEJA INSIGHTS - CONSUMO E PANDEMIA – As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus. EY Parthenon Brasil, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/insights-list/insight-3/>. Publicado em 03 de março de 2021.

WORLD BANK. Brasil: aspectos gerais, 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/overview>. Acesso em: 31/08/2021.